

EDUCAÇÃO SEXUAL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Jesus Cano Miranda (UEM/UNESP)¹

RESUMO: O presente trabalho é resultado de estudos e discussões realizados na disciplina “Contribuições psicológicas e da educação especial para o trabalho educativo” ofertada no curso de Pós-Graduação, doutorado em Educação Escolar, da UNESP/Araraquara, no segundo semestre de 2008. Objetiva discutir a educação sexual das crianças pequenas que apresentam deficiências. Trata-se de um estudo teórico pautado metodologicamente na seleção de obras, leitura, fichamento das idéias de autores que investigam o tema, tais como, Rodrigues (2009), Maia (2006), Gentile (2006), Gomes (2009), Ballone (2006), entre outros. Discutir a sexualidade humana implica compreender e reconhecer a complexidade do homem na sua totalidade, em seu desenvolvimento bio-psíquico-social. Implica também, entendê-la como uma necessidade humana que não pode estar separada dos outros aspectos da vida. Para conceituá-la é preciso ir além do entendimento dos prazeres do ato sexual em si, é sim, necessário, percebê-la como algo maior, percebê-la na dimensão da sinergia humana. Pode-se dizer que ela é a energia que impulsiona a vivência do amor, do toque de umas pessoas a outras, influenciando pensamentos, sentimentos, ações e proporcionando saúde física e mental. Em se tratando de *educação sexual* são muitas as dificuldades, mesmo com a criança pequena. Lidar com a sexualidade dos filhos normais, para os pais, nem sempre se constitui tarefa fácil. Quando se trata de criança com deficiência as dificuldades aumentam. Muitos pais consideram seus filhos com deficiência como assexuados. Contudo, profissionais de instituições especializadas tendem a considerá-los hipersexuados. Isto acontece decorrente de uma visão preconceituosa e discriminatória para a criança com deficiência. Para Martins (2009) e Rodrigues (2009) desde a Educação Infantil é fundamental tratar as manifestações das crianças com naturalidade. Uma *educação sexual* bem trabalhada faz toda diferença e favorece o desenvolvimento pleno da afetividade, desenvolve a capacidade de estabelecer contatos interpessoais, fortalecendo a auto-estima, o bem-estar, a autoconfiança da criança com deficiência.

Palavras Chave: Educação sexual, deficiência, educação infantil.

¹ Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação – UEM – Maringá.
Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP/Araraquara, SP.
Email:mjcmiranda@uol.com.br